

Artistas de teatro vão às urnas na eleição da Fetam

Profissionais votam amanhã na nova diretoria da Federação de Teatro e participam 9º Congresso de Teatro do Amazonas

PRISCILA CALDAS
 Equipe EM TEMPO

Começa hoje e termina amanhã o 9º Congresso de Teatro do Amazonas, organizado pela Federação de Teatro do Amazonas (Fetam). O encontro tem o objetivo de discutir políticas públicas que beneficiem profissionais das artes cênicas, além de eleger os integrantes da nova diretoria, que assume a representação da classe no próximo biênio. O evento será das 8h às 18h, no Teatro José Lindoso, no Serviço Social do Comércio (Sesc-AM), no Centro. A inscrição é gratuita.

O presidente da Fetam, Nivaldo Motta, explica que o congresso é a oportunidade de mostrar a representatividade da classe teatral, ao dar liberdade entre os profissionais para a composição de chapas que darão lugar aos novos dirigentes da instituição. "Esse é um dos maiores eventos realizados pelo segmento artístico amazonense. A partir das decisões tomadas durante esses dias, teremos um norte nos trabalhos da Federação pelos próximos dois anos".

Motta também disse que

as inscrições para concorrer às vagas da mesa diretora da federação só serão realizadas durante o evento.

Para entrar na disputa, é necessário ter no mínimo, um ano de cadastro ou registro na Fetam. "Os eleitos nesse processo terão o dever de defender os interesses da classe no Estado e de

PAUTA

Entre os temas do congresso estão o Festival de Teatro da Amazônia; as políticas públicas, como os editais do Programa de Apoio às Artes (Proarte) e Programa de Apoio e Incentivo à Cultura (Paic) e projetos da Fetam

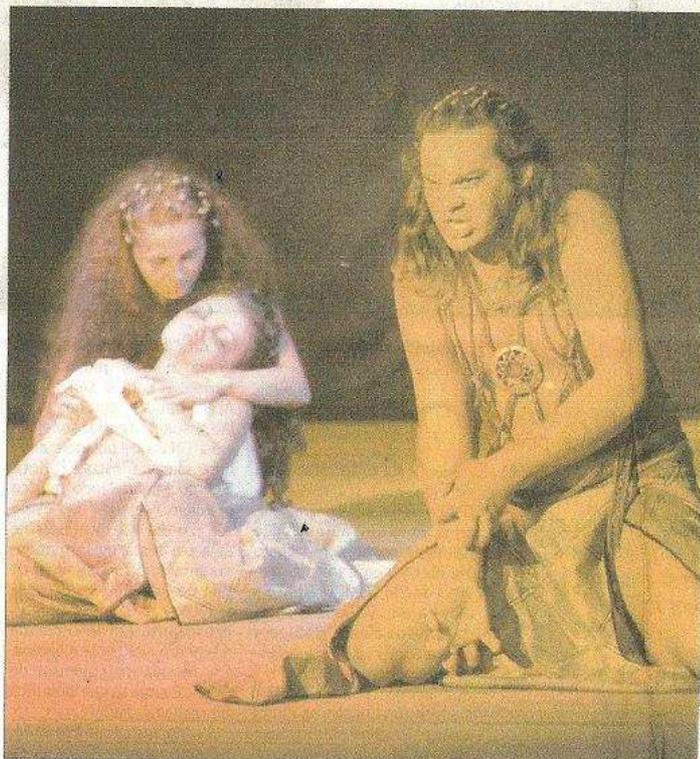
representar os profissionais em território nacional. É uma responsabilidade grande, daí a importância da participação de todos", alerta o presidente, que concorre à reeleição.

Atualmente a instituição tem o registro de 30 grupos federados, com aproximadamente 200 artistas. O encontro deve reunir grupos de outros municípios como

Manacapuru, Itacoatiara, Maués, entre outros.

Motta afirma que o teatro está em pleno desenvolvimento no Amazonas e ganha reforço ao contar com a atuação de centros de ensino técnicos e universitários. "Muitos de nossos grupos têm realizado apresentações internacionais, o que para nós é motivo de comemoração. Também temos tido a oportunidade de formação, em lugares como na Universidade do Estado do Amazonas, que está formando a terceira turma de atores, além de instituições como o Liceu Cláudio Santoro, entre outros".

Segundo o presidente, hoje, a maior dificuldade enfrentada pela categoria é a falta de incentivo, apesar de haver contribuição por parte dos governos estadual e municipal, o que para Motta, não é suficiente para dar sustento aos trabalhos. "Nosso maior problema refere-se a fomento. Precisamos de apoio financeiro para dar sustento aos espetáculos. É claro que temos a contribuição dos governos, mas os valores destinados não nos dão condições para manter a qualidade dos espetáculos", reclamou.



Atualmente, a Fetam possui 30 grupos filiados, com cerca de 200 artistas locais federados

'Cortes' deixam rastros negativos na economia

ANWAR ASSI
 Equipe EM TEMPO

O rastro de 10 mil trabalhadores demitidos, de janeiro a maio deste ano, na indústria e no comércio de Manaus afeta também a economia local. As marcas passam por vendas em baixa, inadimplência em alta e poder de compra reduzido para quase 35 mil pessoas na capital amazonense.

Com esse cenário desfavorável, o reflexo é o baixo crescimento do comércio este ano, em relação a 2011. Conforme dados da Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM), nos três meses iniciais do ano, o incremento da atividade comercial foi de apenas 1,2%. Essa taxa ficou 100% abaixo do índice verificado no primeiro trimestre do ano passado, que foi de 2,4%. Segundo a entidade, a projeção era de que o comércio crescesse em torno de 3%, em 2012.

Além do desemprego no parque industrial, a crise econômica internacional, as medidas de restrição ao crédito e a cheia dos rios contribuíram para o mal desempenho do comércio no início do ano. "Todos esses fatores conspiraram negativamente para que a taxa de crescimento do primeiro trimestre fosse menor do que a do ano passado. Como reflexo dessa conjuntura, não vemos os empresários abrindo novas lojas com o ímpeto que tinham anteriormente e o consumidor está mais cauteloso", ressalta o presidente da Fecomércio, José Roberto Tadros.

Conforme a Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), somente a cheia foi responsável pelo desemprego de 154 trabalhadores do comércio, que atuavam em 220 lojas inundadas pelas águas.

As demissões no Polo Industrial de Manaus (PIM) também tiveram grande impacto sobre as vendas dos lojistas, segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Estado do Amazonas (Sincovam), José Azevedo. Ele salienta que o trabalhador desempregado, ao perder o poder de consumo devido a falta de dinheiro, deixa de comprar e até mesmo de pagar suas dívidas, o que aumenta a inadimplência e a restrição ao crédito.

"É algo ruim para toda a sociedade. As lojas não podem baixar o valor dos produtos, pois já trabalham com o preço sacrificado. O jeito é reduzir custos, cortando o desperdício, com a eletricidade e a limpeza, por exemplo, para poder manter o emprego", completa.

Segundo o Sincovam, o co-

REFLEXOS

Trabalhador demitido no mercado amazonense perde poder de consumo e deixa de pagar dívidas, o que aumenta a inadimplência e a restrição ao crédito, segundo economistas

mércio emprega hoje em torno de 400 mil trabalhadores em todo o Estado e contribui com mais da metade da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) recolhido pelo governo. "O comércio está em baixa. Este ano, a atividade vive uma situação desfavorável, inclusive, por causa da enchente. A "desgraça" é geral", avalia Azevedo.

A economista Izabel Seabra salienta que a "onda" de desemprego deve causar uma retração nas vendas do comércio, principalmente, com bens de consumo imediato e o aumento na inadimplência.



Além dos prejuízos com a enchente, comércio manauense sofre os abalos causados pela "onda" de demissões no mercado local

Produção em alta não assegura emprego

A economista Izabel Seabra lembra que as demissões de trabalhadores ocorrem em um momento em que a produção cresceu 47% em relação ao mesmo período no ano passado. Para a especialista, a mecanização das indústrias contribui para a redução dos postos de trabalho devido a adoção de novas tecnologias.

Além desse fator, ela salienta que o dólar desa-

quecido e a importação de produtos estrangeiros contribuem para o desemprego. "A perda do salário significa perda do poder aquisitivo para novas compras. A capacidade para contrair novas dívidas é suspensa, enquanto que a capacidade de pagamento das dívidas adquiridas é severamente reduzida", analisa.

Izabel Seabra afirma que o trabalhador demitido,

que não possui dívidas em aberto, deve pegar parte do dinheiro do Seguro-Desemprego e investir em cursos técnicos para adquirir novas habilidades. "A capacitação aumenta a possibilidade dele de ser inserido no mercado de trabalho", frisa.

Consumo controlado

Desempregado há três meses, Semir Caldas, 25, puxou o "freio de mão" do consumo,

depois que foi demitido da fábrica da LG, em fevereiro deste ano. Devido a "grana" curta, ele afirma que não gasta como antes quando recebia todo mês um salário de R\$ 840. "A situação apertou. Hoje estou controlando mais os meus gastos", salienta, ao ressaltar que pouco dinheiro que recebe do Seguro-Desemprego ajuda na renda mensal da família composta pelos pais e três irmãs.



CLIPPING		
Site: www.manausonline.com		
Editoria: Educação	Horário:	Data: 01/06/2012
Elaborada: () Espontânea (x) Ass. Comunicação		

Senac oferece curso de Gestão Escolar

O Senac Amazonas está oferecendo o curso de pós-graduação lato sensu, a distância – Especialização em Gestão Escolar .

Ao oferecer este curso a graduados do curso de Pedagogia ou de Licenciatura, o Senac tem por objetivo formar Especialistas em Gestão Escolar, propiciando as condições para o desenvolvimento de competências profissionais, no que concerne às atribuições envolvidas nas funções de direção escolar de instituições públicas ou privadas de educação básica, inclusive, educação profissional.

Os alunos que concluírem com sucesso o curso terão direito à certificação de Especialista em Gestão Escolar, podendo atuar e responder legalmente como diretor de escola pública e privada de educação básica, inclusive, de educação profissional.

O início das aulas está previsto para o dia 23 de junho, a carga horária é de 360h e o investimento é de R\$ 80,00 a matrícula e 16x de R\$ 220,00.

Mais informações e matrícula pelos telefones 3216-5751.



CLIPPING		
Site: www.amazonasnoticias.com.br		
Editoria: Oportunidade	Horário:	Data: 01/06/2012
Elaborada: () Espontânea (x) Ass. Comunicação		

Senac oferece curso de Gestão Escolar

O Senac Amazonas está oferecendo o curso de pós-graduação lato sensu, a distância – Especialização em Gestão Escolar.

Ao oferecer este curso a graduados do curso de Pedagogia ou de Licenciatura, o Senac tem por objetivo formar Especialistas em Gestão Escolar, propiciando as condições para o desenvolvimento de competências profissionais, no que concerne às atribuições envolvidas nas funções de direção escolar de instituições públicas ou privadas de educação básica, inclusive, educação profissional.

Os alunos que concluírem com sucesso o curso terão direito à certificação de Especialista em Gestão Escolar, podendo atuar e responder legalmente como diretor de escola pública e privada de educação básica, inclusive, de educação profissional.

O início das aulas está previsto para o dia 23 de junho, a carga horária é de 360h e o investimento é de R\$ 80,00 a matrícula e 16x de R\$ 220,00.

Mais informações e matrícula pelos telefones 3216-5751.